



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

2. FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DA CRECHE AO PÓS-DOUTORADO

Pág. 13

2.a. CONTEXTO

Pág. 13

2.b. CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL - DEdIC

Pág. 14

Consolidar suas diretrizes pedagógicas; estimular sua integração com unidades acadêmicas e outros órgãos; flexibilizar a rotina das crianças; planejar a ampliação para os campi de Limeira.

2.c. ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

Pág. 15

Viabilizar o prédio próprio do Cotuca no campus de Barão Geraldo;

Promover alterações estatutárias e/ou regimentais para permitir a participação dos colégios em todas as instâncias institucionais da Unicamp;

Destinar investimentos para melhoria de infraestrutura e modernização de salas de aula, laboratórios e outras instalações;

Fortalecer o programa Inova Jovem e o programa de internacionalização de estudantes, docentes e funcionários dos colégios;

Incorporar os cadastros e os históricos escolares dos estudantes dos colégios ao sistema acadêmico da Unicamp, facilitando a comunicação formal dos dados com a Secretaria Estadual de Educação;

Criar programas de incentivo à qualificação dos docentes e funcionários dos colégios técnicos, no Brasil e no exterior;

Criar programas específicos de apoio à docência nos colégios no Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA);

Discutir com os colégios a criação de programas de pesquisa e atividades de extensão, com a participação de seus professores;

Tornar extensivos aos colégios técnicos os editais que forem lançados pelas pró-reitorias e as linhas de fomento do Faepex nas várias modalidades;

Estimular a criação de programas de ações afirmativas e inclusão social para estudantes de escolas públicas do ensino fundamental, baseados no modelo bem-sucedido do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS);

Fomentar a participação de alunos e docentes nas feiras e em programas diversos da Universidade, facilitando o acesso e criando embriões desses eventos dentro dos colégios;

Apoiar ações que visem aproximar o colégio do mercado, promovendo mecanismos que alinhem os conteúdos dos cursos atuais às demandas do mercado;

Estimular a elaboração de projetos para ensino a distância, desenvolvendo ambientes virtuais para disponibilizar materiais didáticos;

Desenvolver um mecanismo para aproveitamento de vagas remanescentes;

Estimular a celebração de acordos de parceria entre os colégios, e dos colégios com faculdades e institutos, de modo que os alunos do ensino médio tenham acesso aos laboratórios e às pesquisas desenvolvidas na Universidade;

Estimular boas práticas institucionais, com transparência e participação efetiva da comunidade no planejamento e nas decisões, mantendo um ambiente de estabilidade, seriedade e preocupação com o futuro;

Ativar e apoiar as empresas juniores dos colégios;

Atuar decisivamente na solução dos problemas contratuais dos docentes, com a função de acompanhar a tramitação dos processos e de elaborar conjuntamente propostas de soluções.

2.d. GRADUAÇÃO

Pág. 16

Estruturar instrumentos de avaliação do ensino e das atividades de docência;

Melhorar continuamente a infraestrutura e os recursos de custeio, priorizando as unidades em implantação, em especial os cursos noturnos;

Otimizar a ocupação das salas de aula e, se necessário, ampliar o número de salas, estimulando a criação de laboratórios de uso compartilhado;

Ampliar espaços de convívio para os estudantes;

Ampliar o repositório virtual de aulas e palestras disponíveis on-line de maneira gratuita e com livre acesso;

Dar continuidade e ampliar a troca de experiências sobre a graduação com instituições de qualidade de outros países e com organismos internacionais;

Aprofundar a articulação do ensino com a pesquisa em diferentes modalidades de interação;

Apoiar projetos de importância social e humanitária, registrando-os como atividades curriculares.

2.d.i. INGRESSO E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO

Pág. 17

Avaliar a possibilidade de uso de critérios adicionais aos já estabelecidos no processo atual do Vestibular da Unicamp;

Mediante a verificação da viabilidade e da legalidade, pode-se propiciar aos cursos de graduação a diversificação dos critérios e das formas de seleção de seus alunos;

Avaliar cuidadosamente os impactos das alterações recentes no programa Paais e, se for o caso, ajustar a pontuação atribuída pelo programa aos candidatos, para diferenciar alunos integralmente formados na rede pública de ensino e alunos que cursaram apenas o ensino médio naquela rede;

Ampliar o apoio a cursinhos populares, incentivando a docência neles de estudantes de graduação e pós-graduação;

Avaliar a possibilidade de expansão e aprimoramento do ProFIS para a Região Metropolitana de Campinas, para a região de Limeira e de Piracicaba;

Avaliar a possibilidade de reservar vagas para o sistema nacional (Sistema de Seleção Unificada - Sisu);

Acreditamos que as cotas podem ser um instrumento, dentre outros, para a inclusão de grupos sub-representados na universidade. Portanto, nos comprometemos a dar continuidade a esse debate e a implementar o que for decidido pelo Consu, articulando as cotas a outras medidas de inclusão abordadas neste programa;

Criar a Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social, vinculada às PRG e PRPG, para apresentar propostas de alteração das normas relacionadas ao assunto e acompanhar a efetividade dos programas de acesso, permanência e inclusão social em conjunto com a PRG e a PRPG;

Avaliar continuamente, em conjunto com o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), as demandas por apoio financeiro para a permanência e acolhimento de estudantes em situação vulnerável, incluindo, em conjunto com a Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social, a eficácia das políticas de bolsas de alimentação, transporte, moradia, estabelecendo parâmetros adequados, transparentes e públicos de subsistência dos estudantes, etc;

Avaliar, permanentemente, em conjunto com o Serviço de Apoio Psicológico e Psiquiátrico ao Estudante da Unicamp (Sappe), todas as políticas de saúde mental;

Assegurar a expansão da Moradia, redefinindo o modelo de governança transparente, público e responsável na distribuição das vagas, disponibilizando todas as informações relacionadas ao assunto;

Providenciar melhorias na atual Moradia Estudantil com aquisição e instalação de rede wi-fi – área externa e interna; reforma das cinco casas interdadas do bloco B; construção de uma caixa d'água central, com remoção paulatina das caixas localizadas nas casas; reforma paulatina dos telhados de todas as casas; instalação de hidrômetro para cada casa, com registro de consumo, facilitando a localização dos possíveis vazamentos; construção de novo parquinho com renovação dos equipamentos e criação de locais de convívio;

Implantação do serviço de manutenção 24 horas;

Efetivação da política de permanência exclusiva dos estudantes da Unicamp selecionados pelo Serviço Social do SAE;

A Unicamp deve visar uma substancial redução na evasão e nos índices de reprovação em disciplinas, sem perda da qualidade na formação dos estudantes. A PRG, em conjunto com as unidades, deverá definir, no curto prazo, procedimentos de acompanhamento dos dados para cada curso e, com base nesses dados, as unidades definirão um plano de trabalho para redução dos seus índices de reprovação e de evasão.

2.d.ii. RUMO A UM CURRÍCULO CONTEMPORÂNEO: INTERDISCIPLINARIDADE, FLEXIBILIZAÇÃO, APRENDIZAGEM ATIVA, CONTEMPORANEIDADE

Pág. 20

Disponibilizar suporte e apoio técnico-pedagógico para as unidades que desejem promover reestruturações curriculares;

Incentivar ações para que todos os cursos tenham a necessária qualidade em sua área;

Articular com as unidades a revisão dos currículos para torná-los mais flexíveis, permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências mais abrangentes na abordagem de problemas complexos e multidisciplinares, inserindo-os em um ambiente de aprendizagem ativa, que incorporem as atividades extracurriculares;

Estimular a adoção de estratégias educacionais baseadas em práticas de colaboração e em relações que incentivem a integração de grupos disciplinares, promovendo uma formação efetivamente interdisciplinar dos estudantes;

Apoiar ideias e projetos educacionais que tenham impactos significativos na aprendizagem;

Incorporar, nas disciplinas de todos os cursos, conteúdos relacionados com sustentabilidade, ética, valores humanísticos, para aprimorar a formação dos estudantes;

Incorporar nos currículos as atividades extracurriculares praticadas pelos estudantes.

2.d.iii. GERANDO POTENCIAL CRIATIVO

Pág. 21

Implementação de laboratórios e oficinas multiuso;

Incentivar as empresas juniores no oferecimento de serviços de pequena monta para empresas locais ou, ainda, na realização de cursos abertos à comunidade externa;

Fornecer local adequado para que os estudantes que atuam em grupos organizados possam desenvolver produtivamente as suas atividades regulares;

Colaborar para a organização de concursos, a fim de que os estudantes desenvolvam soluções de problemas e processos de interesse social e/ou institucional.

2.d.iv. FINANCIAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Pág. 22

Atribuir automaticamente às unidades o montante de recursos que historicamente vem sendo aportado, para que as diretorias, em conjunto com as coordenações e comissões de curso, definam a sua alocação, registrando as decisões sobre destinação e a forma de tomada de decisão num memorial sucinto;

Atribuir às unidades os recursos para viagens de campo, mobilidade para estágios e outras atividades curriculares fora do campus, em montante adequado ao cumprimento da finalidade;

Alocar um percentual adicional para manutenção e aquisição de instrumentos e equipamentos.

2.e. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNICAMP

Pág. 22

2.e.i. O CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNICAMP

Pág. 22

A formação de professores é um aspecto central do compromisso da Universidade com a Educação básica, que deve ser pensada como um direito social fundamental.

2.e.ii. AÇÕES EFETIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNICAMP

Pág. 24

Ampliar a atuação política e acadêmica da Unicamp nas esferas federal, estadual e municipal relativas à formação de professores, promovendo princípios éticos e políticos orientados pela afirmação da democracia e da justiça social;

Articular parcerias entre as universidades estaduais públicas paulistas no âmbito da formação de professores;

Apoiar projetos e propostas destinados à discussão de formação e de qualificação continuada de professores nas unidades de ensino e pesquisa;

Fortalecer as ações relativas ao estágio supervisionado nas licenciaturas, mantendo auxílio para estagiários e incentivando parcerias universidade-escola, com prioridade para propostas que envolvam os sistemas escolares das regiões metropolitanas, os colégios técnicos da Unicamp e a DEdiC;

Analisar condições para a ampliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

2.e.iii. CENTRO DE REFERÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES (CERFE)

Pág. 24

2.f. PÓS-GRADUAÇÃO

Pág. 25

2.f.i. CAPACITAÇÃO E EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Pág. 25

Incentivar os docentes recém-contratados a se credenciarem nos programas de pós-graduação de suas unidades, por meio da concessão de bolsas a seus orientandos;

Desenvolver ações para qualificar o ensino público, visando à inserção do nosso futuro egresso, ampliando parcerias com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação e com o Ministério de Educação (MEC);

Criar um espaço de formação mais abrangente para os pós-graduandos;

Elaborar, em conjunto com a Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais (Vreri) e pró-reitorias acadêmicas, um plano estratégico de internacionalização e um ambiente altamente atrativo para os pós-graduandos, especialmente para os doutorandos e pós-doutorandos;

Criar, expandir e consolidar os acordos com universidades estrangeiras consideradas estratégicas, visando viabilizar estágio no exterior para os doutorandos;

Estimular os programas de pós-graduação a adotarem iniciativas relacionadas à internacionalização;

Propor à Capes um projeto piloto no âmbito do Doutorado-Sanduíche no Exterior;

Estimular atração de alunos do exterior para que se insiram em nossos programas de pós-graduação;

Incentivar os programas de pós-graduação para que adotem exames internacionais de ingresso;

Estabelecer programa para incentivo e financiamento da vinda de professores pesquisadores;

Estudar a implantação de um projeto de doutorado internacional por meio de convênio com universidades do exterior;

Auxiliar programas de pós-graduação com conceitos abaixo de 5 na Capes, bem como aqueles recém-criados;

Continuar a ampliação e aprimoramento do Programa de Estágio Docente (PED). Avaliar continuamente se os objetivos do Programa estão sendo alcançados, bem como se os critérios de distribuição das bolsas estão adequados às demandas das áreas;

Criar em todos os cursos formas de orientação de alunos de pós-graduação em ética na pesquisa;

Incentivar a valorização das disciplinas e outras oportunidades de formação para a docência no ensino superior para estudantes de pós-graduação;

Coordenar a discussão de propostas de novos cursos em áreas estratégicas para o país;

Incentivar a aproximação da Agência Inova com as empresas do Parque Tecnológico e outras, trazendo temas, coorientação e mesmo financiamento complementar para os programas de pós-graduação;

Estudar a criação de cursos e/ou atividades de pós-graduação e pós-doutoramento, via parcerias, visando incrementar a atuação da Unicamp na inovação tecnológica, bem como a formação de recursos humanos altamente qualificados em áreas de alta demanda.

2.f.ii. GESTÃO	Pág. 25
Aprimorar a moldura institucional para viabilizar a ampliação do número de cursos multidisciplinares, multiunidades, em rede e interuniversidades;	
Investir na melhoria da infraestrutura de trabalho para os docentes;	
Elaborar um Plano de Auxílio à Gestão das Comissões de Pós-Graduação (CPG) e coordenadores de Pós-Graduação;	
Organizar dentro da PRPG um grupo de apoio dedicado a auxiliar os coordenadores na gestão das CPGs;	
Informatizar todos os programas e processos da pós-graduação;	
Aprimorar a interlocução da PRPG com a DGA.	

2.g. ASPECTOS GERAIS DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA CONTEMPORÂNEA: INTERNACIONALIZAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE, RELEVÂNCIA SOCIAL, PESQUISA	Pág. 27
--	----------------

2.g.i. DUPLO DIPLOMA E COTUTELA	Pág. 27
--	----------------

2.g.ii. CURSOS DE CURTA DURAÇÃO E ESCOLAS DE VERÃO E INVERNO	Pág. 28
---	----------------

2.g.iii. ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS	Pág. 28
---	----------------

Realizar esforços junto ao Ministério da Justiça/Itamaraty e aos organismos internacionais para a instituição de um sistema de bolsas para acolhimento de refugiados em nossos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação;	
Criar um sistema expresse de análise para convalidação de diplomas de graduação e de pós-graduação para propiciar o exercício profissional de profissionais pertencentes à categoria de refugiados;	
Implantar a Cátedra “Sérgio Vieira de Mello” do Alto Comissariado das Nações Unidas para o Refúgio, que apoia instituições de liderança internacional no tema, para a promoção conjunta de atividades de ensino, pesquisa e extensão visando à inclusão de refugiados na vida universitária;	
Implementar seminários nacionais e internacionais que estimulem a discussão do tema sobre refúgio e as estratégias de acolhimento junto a diferentes setores da sociedade;	
Obter apoio das embaixadas para garantir a subsistência de estudantes refugiados, comprometendo-as com o processo de inclusão social e cultural;	
Obter apoio das comunidades universitárias locais para que atuem como voluntárias no acolhimento e no processo de inclusão social e cultural desses estudantes.	

2.g.iv. DESENVOLVENDO O ENSINO DE LÍNGUAS - INTERNACIONALIZANDO A UNIVERSIDADE	Pág. 29
---	----------------



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

3. PESQUISA

Pág. 29

3.a. APOIANDO A PESQUISA	Pág. 31
---------------------------------	----------------

Aumentar o apoio administrativo e técnico à pesquisa por meio do fortalecimento dos setores de apoio à pesquisa em cada unidade ou por serviços compartilhados entre as várias unidades;	
--	--

Abrir linhas específicas de fomento no Faepex para estimular acordos internacionais;
Aumentar os recursos do Faepex;
Apoiar parcerias internacionais para melhorar a visibilidade da pesquisa da Unicamp, definindo, juntamente com as unidades, as principais instituições estrangeiras com as quais devemos colaborar na formação e na pesquisa, com atenção às ações que integrem a graduação, a pós-graduação e a extensão;
Agilizar todas as fases da tramitação de convênios de pesquisa;
Apoiar e estimular a pesquisa em unidades localizadas fora do campus de Campinas;
Criar mecanismos de acesso para os docentes das carreiras especiais;
Discutir a criação de um centro de processamento de alto desempenho na Unicamp, em formato de consórcio entre unidades que necessitem de recursos avançados;
Reforçar as políticas atuais de apoio aos docentes e pesquisadores em início de carreira, de tal forma que eles possam ter plena condição de se instalar em um bom laboratório e/ou dispor de equipamentos, livros e recursos necessários;
Incluir no relatório de atividades de docentes e pesquisadores a possibilidade de apresentação do plano de desenvolvimento da pesquisa em curso ou de pesquisas futuras;
Discutir as características e a diversidade dos critérios de avaliação das pesquisas nas várias áreas do conhecimento na Unicamp;
Incentivar a inovação tecnológica através da produção de patentes e de invenções por docentes e pesquisadores;
Aferir custos de pesquisa e criar/melhorar as estratégias de definição de contrapartidas da Unicamp frente aos financiamentos externos de pesquisa;
Manter interlocução próxima com agências de fomento nacionais e internacionais;
Manter os editais anuais de infraestrutura e incorporá-los ao orçamento geral da Universidade por meio do Planes Unicamp 2016-2020;
Apoiar e valorizar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), constituído pelos seus dois comitês (Pesquisa em Seres Humanos e Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais);
Apoiar financeiramente o CEP nas atividades externas à Unicamp e em particular naquelas que envolvem a participação dos membros e sua mesa diretiva em eventos, congressos e cursos relacionados à ética em pesquisa;
Apoiar e ampliar a infraestrutura e as atividades de pesquisa experimental na área biomédica;
Incentivar políticas de interação e parcerias com laboratórios de outros centros nacionais, em particular daqueles na região.

3.b. QUALIDADE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA Pág. 32

Incrementar a internacionalização da pesquisa para dar maior visibilidade à produção acadêmica;
Estimular a publicação em periódicos de maior relevância e qualidade editorial;
Valorizar a produção artística de qualidade, de acordo com critérios definidos pela área;
Apoiar financeiramente os custos de publicação em revistas, livros ou outras formas de divulgação, em editoras de reconhecido prestígio acadêmico e os custos de realização de trabalhos artísticos vinculado à pesquisa;
Apoiar financeiramente a participação em congressos de grande relevância para a área;
Defender a propriedade intelectual de resultados de pesquisa;
Apoiar a qualificação e a visibilidade de publicações científicas periódicas eletrônicas de acesso aberto; manter, aprimorar e ampliar o Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos e o Portal de Blogs de Ciência da Unicamp;
Prover serviços de tradução de trabalhos científicos e, em ação conjunta entre PRP, PRG e PRPG, organizar oficinas de redação de trabalhos científicos na graduação e pós-graduação;
Promover o debate sobre diretrizes de ética e integridade acadêmica e oferecer orientação à comunidade da Unicamp.

3.c ATRAINDO TALENTOS Pág. 33

Discutir com as unidades a possibilidade de se destinar certo número de vagas novas destinadas à contratação de docentes para atuar em áreas na fronteira do conhecimento;
--

Estimular a introdução de programas de pós-doutorado na maioria das áreas da Unicamp, tanto para doutores brasileiros como também como forma de atrair doutores estrangeiros;

Ampliar a política de atração de quadros qualificados de docentes e pesquisadores com experiência no exterior;

Instituir prêmios e honrarias para os bons estudantes.

3.d. PESQUISAS INTER, MULTI E TRANSDISCIPLINARES

Pág. 33

Mapear a capacidade e as competências existentes, através da criação de um portal com os centros multiusuários, Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids), institutos nacionais de ciência e tecnologia (INCTs), e grandes equipamentos já instalados;

Apoiar projetos de pesquisa transversais em estágio exploratório para fomentar colaborações;

Captar recursos externos para a implantação de novos centros multidisciplinares com infraestrutura avançada;

Dar suporte ao atendimento das demandas de apoio à pesquisa apresentadas pelas diferentes áreas;

Apoiar pesquisas transdisciplinares extensivas a todas as Unidades de Ensino e Pesquisa, Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e órgãos da área de saúde.

3.d.i. CENTROS E NÚCLEOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA

Pág. 34

Estabelecer em conjunto com os Centros e Núcleos um planejamento estratégico, baseado na Avaliação Institucional para o desenvolvimento do sistema da Cocen;

Propor que o processo de escolha do coordenador da Cocen ocorra pela elaboração de uma lista tríplice a partir de consulta pelo conjunto dos Centros e Núcleos, sendo posteriormente indicado pelo reitor;

Incrementar a divulgação dos resultados de pesquisa e outras atividades dos Centros e Núcleos para as comunidades interna e externa;

Melhorar a infraestrutura física e tecnológica dos Centros e Núcleos e da Cocen;

Discutir a institucionalização da participação dos Centros e Núcleos nos cursos de extensão;

Estimular a aproximação das atividades de pesquisa dos Centros e Núcleos com a Inova e com a Escola de Extensão;

Criar uma área interdisciplinar com representação da Cocen na Comissão Executiva do Faepex;

Propor a inclusão de um representante dos pesquisadores entre os membros do Consu;

Encaminhar através da Câmara Interna de Desenvolvimento de Pesquisadores (CIDP) a proposta de revisão da deliberação da carreira de pesquisador;

Informatizar o Relatório Periódico de Atividades dos pesquisadores;

Encaminhar discussões sobre o estatuto da Universidade, a respeito de questões relativas à carreira de pesquisador;

Preservar no orçamento anual os recursos para promoções de modo isonômico com a carreira MS;

Garantir a isonomia com a carreira MS nas iniciativas de qualificação e acesso a recursos em chamadas e editais internos da Universidade.



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

4. RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Pág. 35

4.a. ATIVIDADES NA EXTENSÃO

Pág. 35

Criação de mecanismos para facilitar a realização de projetos com instituições governamentais ou de fomento para o desenvolvimento de projetos de relevância social e econômica;

Aprimoramento de normas e procedimentos para estabelecimento de convênios, contratos e parcerias com organismos externos à universidade, nacionais ou internacionais;

Revisão das normas internas em função da nova lei de Inovação;

Criação de grupo de trabalho multidisciplinar/interinstitucional para se adequar ao modelo brasileiro de negócio para a inovação tecnológica nas diversas áreas de atuação da Unicamp;

Inserção das atividades de extensão na formação acadêmica dos estudantes;

Apoio à manutenção e ampliação de programas de voluntariado na Universidade para ações consistentes junto a diferentes segmentos excluídos ou marginalizados da sociedade;

Incentivo a parcerias para o desenvolvimento de assuntos comunitários e fomento de atividades artísticas, culturais e desportivas;

Integrar as equipes, as ações, a divulgação e as informações, otimizando esforços e a disponibilização de informações para a sociedade;

Centralizar a transmissão via Web e disponibilizar materiais e textos em uma única biblioteca virtual;

Implantar uma infraestrutura de apoio à organização, divulgação e gerenciamento de eventos;

Unificar a organização dos eventos institucionais, articulando as suas atividades e buscando patrocínio para estas atividades.

4.b CURSOS DE EXTENSÃO

Pág. 36

Ampliar o oferecimento de cursos de capacitação a distância em tempo real;

Criar e manter atualizado um registro dos alunos de extensão, unificando os dados com os registros junto à Diretoria Acadêmica;

Estimular a produção de cursos em língua estrangeira para ampliar a visibilidade internacional da Unicamp;

Melhorar o processo de oferecimento de cursos de extensão;

Ampliar as parcerias e canais de divulgação dos cursos de extensão.

4.c. POR UMA UNICAMP AINDA MAIS EMPREENDEDORA

Pág. 36

4.c.i. PROPRIEDADE INTELECTUAL

Pág. 36

A criação de uma política de gestão de portfólio;

A consolidação de metodologia de oferta sistemática das tecnologias a empresas;

A consolidação do processo de análise da retroalimentação das empresas para a constituição de uma série de recomendações que impactem na alteração da atual política de gestão do portfólio na Universidade, com base em indicadores de oferta de tecnologias e de interesse de mercado.

4.c.ii. PARCERIAS E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS (PROJETOS DE P&D COLABORATIVOS E LICENCIAMENTO DE TECNOLOGIAS)

Pág. 37

Incentivar à inovação tecnológica com foco no licenciamento;

Incrementar a cooperação com o setor produtivo, com destaque nas contribuições para sociedade;

Sistematizar o apoio para que as empresas-filhas da Unicamp tenham acesso a parceiros nacionais e internacionais.

4.c.iii. EMPREENDEDORISMO

Pág. 37

Apoiar a criação do Conselho do Unicamp Ventures para auxiliar no planejamento de ações conjuntas de Inovação;

Consolidar o Conselho de Startups;

Criar o Fundo Patrimonial de Empreendedorismo;

Manter o apoio e estimular na revisão curricular a oferta de disciplinas de empreendedorismo em diversos cursos da Unicamp;

Colaborar com o treinamento de docentes em universidades parceiras, que são referências internacionais nesta área;

Oferecer treinamento a estudantes e interessados por meio de competições de empreendedorismo, como o Desafio Unicamp e o Inova Jovem;

Criar ambientes para a promoção de atividades empreendedoras, para além da Incubadora;

Abrigar startups com projetos de pesquisa em parceria com a Unicamp ou empresas incubadas na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) no Parque Científico da Universidade;

Identificar desafios no setor produtivo trazendo para laboratórios e salas de aula os problemas reais;

Criar uma área de atuação na Inova voltada para o desenvolvimento e implantação de projetos culturais.

4.d. PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Pág. 38

4.e. EMPRESAS JUNIORES E OUTRAS ATIVIDADES ESTUDANTIS

Pág. 39

Prover apoio da Inova na captação de projetos junto a empresas, na análise das demandas de financiamento de atividades, no fortalecimento dos vínculos com diversos setores da sociedade e na criação de startups pelos estudantes formados;

Incentivar a integração das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito das atividades extracurriculares no currículo formal dos cursos de graduação;

Colaborar com a infraestrutura para que os estudantes possam desenvolver as suas atividades, incluindo reuniões, cursos, palestras, ensaios, realização de oficinas, entre outros.

4.f. ESPORTES E PRÁTICAS CORPORAIS

Pág. 39

Espaços físicos e Infraestrutura: mapeamento dos espaços existentes e das condições em que se encontram, criando um sistema de reservas online para sua ocupação; reformas e adequações de espaços já identificados como prioridade, nas áreas hoje vinculadas à Faculdade de Educação Física (FEF) e outros órgãos; realização do centro esportivo da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA); construção de novos espaços para atender às necessidades crescentes da prática esportiva; priorização na utilização do ginásio multidisciplinar para o esporte e práticas corporais; definição e destinação de um ambiente adequado para a instalação física da Liga das Atléticas da Unicamp;

Recursos financeiros: tornar o financiamento de práticas esportivas e corporais institucional, com transparência e responsabilidade; prover condições para continuidade dos projetos já apresentados de Bolsa Aluno Monitor Esportivo e Escola de Mediadores Esportivos, inclusive inserindo-as como atividades curriculares; constituir uma rubrica orçamentária para o esporte, com o objetivo de financiar especialmente os eventos da e na Unicamp, com critérios claros e públicos de seleção das propostas e divulgação dos seus resultados;

Apoio e inserção institucional: criação de um Conselho de Esportes e Práticas Corporais da Unicamp, com representação de todos os segmentos envolvidos, que deverá estabelecer um calendário de eventos esportivos levando em conta campeonatos, festivais e espetáculos esportivos e a definição de uma política institucional.

4.g. INSTITUCIONALIZAÇÃO DO VOLUNTARIADO

Pág. 40

Mapear as ações e os voluntários já existentes na Universidade;

Conectar as ações de voluntariado com os currículos acadêmicos;

Apoiar iniciativas já existentes e grupos incipientes, quando pertinentes;

Criar, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC), uma estrutura de apoio administrativo, que coordene as informações e ofereça estímulo às ações solidárias, por meio da divulgação de iniciativas externas ou demandas internas.

4.h. ÁREA DA SAÚDE

Pág. 40

4.h.i. COMPLEXO HOSPITALAR

Pág. 40

Avançar nas discussões de modelos de gestão administrativa, orçamentária e financeira da área, observando a sua inserção na estrutura dos diferentes níveis de governo: municipal, estadual e federal;

Apoiar o pleno funcionamento da Fundação da Área da Saúde, para que obtenha a certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social (filantropia);

Encontrar formas de valorização das carreiras na área da saúde, com reposição e garantia da manutenção dos profissionais em seus quadros;

Colaborar para o fortalecimento da integração da área da saúde com as redes de saúde local e regional;

Criar um plano diretor da área da saúde, que estabeleça diretrizes para sua expansão a curto, médio e, principalmente, longo prazo;

Liderar a criação de fóruns de discussão de novos modelos de financiamento da área da saúde, dentro dos princípios já consolidados do SUS;

Apoiar estratégias que visem ao investimento nas atividades de ensino e pesquisa. Reconhecemos como papel da administração central a criação de condições para o desenvolvimento pleno deste potencial que representa um dos maiores ativos de nossa Universidade;

Estimular a participação da administração superior da universidade nas decisões de políticas na área da saúde, criando canais institucionais de comunicação efetiva com o conjunto das unidades acadêmicas e os órgãos da área de saúde;

Implantar um sistema de avaliação institucional dos órgãos da área de saúde;

Estimular mais projetos de pesquisa na área da saúde para que, além de contribuir para a consolidação do SUS, a área insira suas iniciativas assistenciais na meta conceitual de formar pessoas no ambiente de produção de conhecimento.

4.h.ii. CECOM

Pág. 43

Dar continuidade a todas as ações e programas já consolidados do CECOM;

Apoiar a implantação do Planes 2016-2020;

Implantar no campus de Limeira um serviço equivalente ao existente em Campinas;

Viabilizar um plano de comunicação e de divulgação das iniciativas e seus resultados, para que a comunidade externa possa se apoderar dos conhecimentos em promoção da saúde do trabalhador no ambiente de trabalho;

Implantar os prontuários eletrônicos, integrando-os com os da área hospitalar da Unicamp;

Estabelecer um canal de contato direto do Cecom com o HC, para direcionamento apropriado de alunos e funcionários com as diferentes especialidades;

Prover as condições para a implantação de um projeto de qualidade de vida;

Criar condições administrativas e orçamentárias para agilizar a manutenção e aprimoramento dos equipamentos da unidade;

Integrar as informações do Cecom/HC/Caism/Gastrocentro/Hemocentro nos aspectos relacionados ao atendimento à saúde dos servidores e dos alunos da Unicamp.



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

5. CULTURA E SOCIEDADE

Pág. 44

5.a. CONTEXTO

Pág. 45

Conclusão da obra do Teatro do IA e de todo complexo de Laboratórios e Salas de Aula do Instituto de Artes;

Conclusão da obra do Museu de Artes Visuais (MAV);

Valorização e incremento de espaços culturais existentes e criação de outros espaços com programação cultural;

Consolidação da rádio web e criação de uma rádio universitária com programação de alto nível;
Investimento em instalações, equipamentos e recursos humanos para a TV Unicamp;
Estímulo à prática da arte e a realização de eventos artísticos nas várias unidades, por meio de ampla divulgação das propostas e da elaboração de uma efetiva agenda cultural;
Integração do Museu de Ciências da Unicamp (MC) com as escolas públicas da região de Campinas, com a Dedic e com as atividades de ensino/aprendizagem dos estudantes, especialmente os de licenciaturas;
Criação de um espaço do MC e outras atividades culturais no antigo prédio do Colégio Técnico de Campinas (Cotuca);
Criação de linhas de financiamento no Faepex para projetos inovadores de atividade cultural nos campi;
Incremento dos programas de fomento à produção artística;
Ampla divulgação das atividades culturais que ocorrem na Unicamp para as comunidades interna e externa;
Oferecimento das atividades desenvolvidas no campus de Campinas para os campi de Limeira e Piracicaba;
Busca de parcerias para patrocínio às atividades culturais e artísticas.

5.b. EDITORA DA UNICAMP	Pág. 46
A Editora será instada a colaborar com as nossas propostas em todas as frentes de trabalho: internacionalização e colaboração internacional; participação na capilarização da cultura, por meio da realização de feiras e eventos, tendo em vista a comunidade externa e interna.	

5.c. COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO	Pág. 46
Imediata rediscussão da estrutura, quadros e atribuições da recém implantada Secretaria de Comunicação, integrando todos os órgãos existentes que atuam na área, estabelecendo-se as responsabilidades, metodologias e processos de trabalho de cada setor, as formas de cooperação entre eles, resolvendo os graves problemas de comunicação existentes;	
Criar o manual de conduta baseado nos princípios da ética profissional e da neutralidade ideológica na transmissão da informação;	
Investir na requalificação dos profissionais, visando adequar os perfis às demandas decorrentes da comunicação moderna, incluindo os novos tipos de mídia;	
Desenvolver uma plataforma de comunicação para que os diferentes tipos de mídia possam ser disponibilizados em um único sítio da Universidade, chegando ao público de forma íntegra e eficiente;	
Investir no desenvolvimento das mídias sociais e jornais eletrônicos;	
Organizar ações que auxiliem o fortalecimento da imagem institucional;	
Planejar, implementar e gerenciar fluxos de comunicação que promovam a interação entre todos os órgãos da administração central, professores, pesquisadores, estudantes e funcionários. Divulgar também comunicados relevantes para a comunidade interna em linguagem acessível a cada público;	
Pautar os veículos de comunicação com informações de interesse acadêmico e institucional, de maneira a divulgar as atividades das áreas de ensino, pesquisa e extensão;	
Criar um acervo para guardar e disponibilizar as informações, comunicados, publicações, fotos e mídias, com sistema de busca;	
Zelar para que a comunicação seja, de fato, integrada através da imagem e identidade visual da Unicamp;	
Organizar encontros periódicos para nivelamento das informações entre os órgãos da administração e os órgãos descentralizados.	

5.d. FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS CIDADÃOS E A UNIVERSIDADE – OUIDORIA E PORTAL DA TRANSPARÊNCIA	Pág. 48
Centralizar todos os dados institucionais em um único sítio, gerando de modo automático os anuários estatísticos e os dados para avaliação institucional;	
Implantar um software que permita a análise dos dados;	
Implantar uma plataforma didática de apresentação de dados e informações, com infográficos;	
Divulgar todas as informações relativas a receitas e despesas, concursos, contratos, licitações, andamento de obras e compras;	

- Divulgar todas as informações sobre receitas extraorçamentárias;
- Divulgar os resultados da avaliação institucional das unidades e órgãos da Unicamp;
- Divulgar os resultados dos rankings internacionais, dando visibilidade aos nossos destaques;
- Centralizar e divulgar os prêmios institucionais e individuais dos nossos docentes, pesquisadores, funcionários e alunos;
- Divulgar o orçamento, todas as revisões orçamentárias e projeções para demonstrar a sustentabilidade econômica da Unicamp;
- Articular a integração entre o Portal da Transparência com a Ouvidoria e o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC).



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

6. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Pág. 49

6.a. GESTÃO DE PESSOAS

Pág. 49

6.a.i. FUNCIONÁRIOS

Pág. 49

- Revisar a estrutura da carreira e apresentar uma proposta que contemple: estruturação dos níveis salariais com respectivos perfis; mecanismos de progressão na carreira e respectivos critérios de mérito; processo avaliatório; processo de reconhecimento de título; cronograma vinculado à disponibilidade orçamentária;
- Estudar a possibilidade de implantação de um prêmio de incentivo à produtividade e inovação;
- Definir como vai se dar a articulação entre a revisão da carreira e a isonomia;
- Elaborar projetos de qualificação dos funcionários com base nas necessidades dos órgãos e dos postos de trabalho;
- Estabelecer indicadores de gestão de quadros para reposição de vagas e prever anualmente recursos para reposição;
- Prever no orçamento anual recursos para promoções;
- Realizar uma revisão completa das normas de concursos públicos para funcionários;
- Realizar uma revisão completa do perfil e das competências já descritas em sistemas, adequando-as;
- Rever o papel do DGRH, da CIDF e da CAD na gestão do processo;
- Criar regras bem definidas para que o processo de transferência de funcionários seja simples, ágil e transparente;
- Criar um portal de busca de talentos para dar transparência e legitimidade ao processo de mobilidade;
- Estabelecer diretrizes para os processos de qualificação dos funcionários baseados no Planes Unicamp 2016-2020;
- Fortalecer a Educorp e rever as estratégias dos cursos ministrados, alinhando-as ao Planes Unicamp 2016-2020;
- Criar sistemática de formação para novos contratados;
- Incentivar o intercâmbio de funcionários com outras instituições de ensino superior, no país e exterior;
- Ministrar cursos de qualificação dos funcionários em língua estrangeira;
- Ministrar cursos para supervisores e diretores de área em gestão de pessoas;
- Manter e ampliar os programas de mobilidade internacional para funcionários que a Vveri já estabeleceu;
- Acompanhar a evolução dessas discussões em seus vários âmbitos, com a assessoria dos órgãos competentes e necessários para tal finalidade e por meio de um grupo de acompanhamento permanente a ser criado formalmente junto à reitoria, com a participação dos interessados;

Esse grupo deverá elaborar propostas de políticas e normas para o encaminhamento institucional dos vários tipos de casos, tanto individuais quanto coletivos;

Buscar mecanismos para promover um diálogo esclarecedor e produtivo com agentes externos relacionados aos temas;

Caso permaneça a possibilidade de mudança de regime, vamos estudar a viabilidade de utilizar as regras legais da portabilidade dos fundos de previdência, como forma de compensação, ainda que parcial, das despesas com as aposentadorias;

Analisar com profundidade como todo o processo ocorreu, e verificar os impactos que teve sobre a carreira de Profissionais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Paepe) e sobre cada um dos funcionários;

Verificar anualmente a possibilidade orçamentária de continuar a implantação desse processo;

Estudar uma proposta de reconhecimento dos títulos.

6.a.ii. DOCENTES

Pág. 53

Priorizar a distribuição de cargos de docentes entre as unidades novas, com implantação recente ou em fase de discussão ou implementação de cursos de pós-graduação, que atendem um grande número de estudantes em disciplinas de serviço, e naquelas com elevada taxa de aposentadorias, baseando-se em indicadores especialmente desenvolvidos para essa finalidade;

Discutir critérios para atribuição de vagas para áreas específicas de interesse institucional;

Priorizar distribuição de cargos docentes para cursos de licenciaturas;

Regulamentar a implantação de relatórios periódicos de avaliação para os docentes de todas as carreiras;

Atualizar os mecanismos de gestão das carreiras nos vários tipos de regime de trabalho: descrição, critérios para ingresso e promoção, relatório de atividades, professores colaboradores;

Estimular participação dos docentes em eventos, estágios ou outras experiências internacionais;

Apoiar a discussão e implantação, nos relatórios de atividades, da possibilidade de opção de percurso acadêmico por parte do docente, desde que satisfeitas as diretrizes estratégicas das unidades, que estabelecerão os critérios de qualidade e excelência para cada perfil (ensino, pesquisa, extensão e administração) e os mecanismos para aprovação dos respectivos relatórios;

Discutir mecanismos que tornem a atividade docente mais estimulante, atraente, com remuneração adequada ao seu grau de responsabilidade;

Preservar no orçamento anual os recursos para promoções;

Criar um prêmio de excelência para os docentes das carreiras especiais.

6.a.iii. TETO SALARIAL

Pág. 54

6.a.iv. DUPLA MATRÍCULA

Pág. 55

Interromper por ato administrativo o pagamento do subsídio concedido à administração superior da Universidade;

Estudar uma forma de remunerar adequadamente todas as pessoas que exercem cargos de gestão na Universidade;

Implantar uma norma que seja aplicável a todos os cargos, obedecendo à legislação vigente;

Dar completa divulgação e transparência sobre as medidas tomadas quanto à forma de remuneração dos dirigentes.

6.a.v. UNICAMP JOVEM

Pág. 56

Realizar o maior esforço possível para a reposição de perdas salariais;

Estudar uma proposta de permitir avaliar anualmente os funcionários;

Avaliar a possibilidade de reconhecimento profissional para aqueles que estão mais qualificados do que o posto de trabalho que ocupam;

Avaliar o desempenho dos funcionários mais jovens com critérios adequados ao seu estágio na carreira no contexto em que os mesmos estão atuando;

<p>Criar mecanismos e projetos que incentivem os funcionários mais jovens a realizarem cursos de qualificação na Unicamp, em outras instituições públicas brasileiras e em centros de excelência no exterior;</p>
<p>Incentivar que estes funcionários divulguem as boas práticas e práticas inovadoras em mídias especializadas;</p>
<p>Identificar líderes, talentos e potenciais futuros gestores, investindo na sua formação;</p>
<p>Criar as condições de infraestrutura física, de equipamentos e de financiamento para que o jovem funcionário possa apresentar projetos inovadores e viabilizá-los em ambientes compartilhados;</p>
<p>Criar ambientes de trabalho menos hierarquizados, nos quais os mesmos possam exercitar outras práticas que não são as convencionalmente existentes no seu local de trabalho;</p>
<p>Realizar o maior esforço possível para a reposição de perdas salariais;</p>
<p>Em caso de contingenciamento de recursos, destinar os investimentos com base em indicadores que não prejudiquem as unidades mais jovens;</p>
<p>Criar mecanismos através dos quais possam planejar suas atividades a cada período da carreira, sendo avaliados prioritariamente por elas, tanto nas avaliações periódicas quanto nos processos de promoções, desde que esse planejamento esteja alinhado com o planejamento de cada unidade;</p>
<p>Discutir a progressão e os critérios de avaliação, valorizando todas as dimensões da atuação (pluralidade do mérito), a partir do planejamento estratégico de cada unidade ou órgão;</p>
<p>Fortalecer as linhas de pesquisa já existentes e criar outras no fomento do Faepex para grupos “novos” de pesquisa, com critérios específicos de análise de mérito que levem em consideração o estágio na carreira;</p>
<p>Estimular propostas que insiram os docentes recém-contratados nas atividades plenas de pós-graduação;</p>
<p>Criar laboratórios ou espaços adequados para instalação temporária de jovens docentes, quando houver demonstração inequívoca de restrições intransponíveis na ocupação dos espaços na unidade;</p>
<p>Incentivar docentes jovens a realizarem estágios de pós-doutorado em centros de excelência no exterior;</p>
<p>Facilitar o engajamento em colaborações internacionais;</p>
<p>Estimular a elaboração de projetos com órgãos públicos, empresas públicas ou privadas, organizações sociais, cooperativas, etc;</p>
<p>No caso de unidades novas, criar as condições de infraestrutura física e de equipamentos para que os jovens também possam viabilizar sua área de pesquisa;</p>
<p>Apoiar seu desenvolvimento profissional para a docência, incluindo oportunidades de aprimoramento em aspectos de estratégias educacionais, liderança e gestão acadêmicas.</p>

6.b. REPOSIÇÃO DE QUADROS E SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Pág. 58
<p>Desenvolveremos indicadores utilizando critérios quantitativos, qualitativos, transparentes e públicos para a reposição de quadros;</p>	
<p>Trataremos de modo diferenciado as unidades pequenas e as que estão em fase de implantação;</p>	
<p>Discutiremos e proporemos às instâncias institucionais uma revisão de normas e de critérios que permitam reposição automática no futuro;</p>	
<p>Criaremos critérios de eficiência administrativa com desburocratização e informatização de processos;</p>	
<p>Discutiremos a possibilidade de criação de serviços compartilhados;</p>	
<p>Procederemos à informatização de todo o processo de tramitação das solicitações de reposição de quadros;</p>	
<p>Implantaremos boas práticas da administração pública na definição das estruturas gerenciais e do tamanho dos quadros em cada área;</p>	
<p>Realizaremos o mapeamento dos processos de trabalho, iniciando ações de gestão de conhecimento, simplificando as atividades, padronizando informações, desburocratizando e possibilitando processos de trabalho mais transparentes e eficientes;</p>	
<p>Levaremos adiante estudos para redefinir e qualificar a figura do “funcionário colaborador”;</p>	
<p>Atribuiremos atenção especial na reposição e expansão do corpo docente e de funcionários na graduação, priorizando os cursos novos, os que oferecem disciplinas de serviço, as licenciaturas e as unidades em fase de consolidação, levando em conta as demandas formativas e os projetos pedagógicos compatíveis com as exigências da atualidade.</p>	

6.c. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E GOVERNANÇA

Pág. 59

Redefinir os papéis do Consu, Cepe, CAD, Comissões Centrais (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Recursos Humanos e Extensão – esta última a ser criada), ampliando as atribuições das comissões centrais e tornando-as instâncias deliberativas sobre vários assuntos;

Aprimorar as atividades da Câmara de Convênios e Contratos, tornando-a um órgão assessor do Consu, integrando-a com outras áreas que se fizerem necessárias, em particular com a DGA;

Uniformizar as composições e a forma de escolha dos membros das comissões centrais de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa;

Definir o Consu como o único órgão com competência para apreciar propostas com impactos orçamentários, fazendo com que a Comissão de Planejamento Estratégico Institucional (Copei) assuma o papel de um conselho consultivo;

Transferir para a Copei as responsabilidades assumidas pela Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP), extinguindo tal Comissão. Dessa forma, a Copei, criada há 13 anos, passará a orientar o Consu na tomada das decisões estratégicas, fazendo com que o Planes norteie o plano de gestão, e não vice-versa;

Subordinar as propostas de gestão às prioridades estabelecidas no Planejamento Estratégico 2016-2020, justificadas com base no diagnóstico da avaliação institucional, alterando substantivamente a forma de gestão;

Estabelecer um plano plurianual de investimentos, preparado pela Copei com base no Planes 2016-2020 e aprovado pelo Consu, indicando claramente a fonte dos recursos, a forma de acompanhamento e os responsáveis pela execução do plano de metas;

Criar a Controladoria Geral da Universidade, com função técnica e atuação independente, com o objetivo de projetar as implicações orçamentárias de todas as decisões tomadas pela administração, proceder à análise dos cenários interno e externo, estimando os impactos que as alterações de legislação podem ter sobre as receitas, e gerir as reservas previdenciárias e o Fundo Patrimonial da Unicamp;

Ampliar a competência da Secretaria Geral, institucionalizando seu papel de secretariar os gabinetes da Reitoria e da CGU, mantendo efetivo registro das tratativas conduzidas por toda a administração central, nos mais diversos assuntos e órgãos e comissões centrais.

6.d. ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Pág. 60

6.e. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Pág. 60

Adotar um modelo de excelência de gestão pública como parâmetro de qualidade para a Unicamp;

Elaborar e implantar um novo tipo de governança de TI;

Atribuir à Copei a tarefa de propor ao Consu os planos plurianuais de investimento na área de TI relacionados às estratégias Universidade Digital e Gestão por Processos;

Implantar o Escritório Central de Processos;

Rever a gestão da informação para realinhar todo o contingente de pessoal de TI dos órgãos da administração, na busca de objetivos comuns e com vistas à implantação da Universidade Digital até 2020;

Analisar o estágio atual do modelo de computação em nuvem da Universidade;

Estudar a implantação de um grupo virtual de desenvolvedores para cooperar em projetos de desenvolvimento de sistemas administrativos e de apoio ao ensino e à pesquisa;

Promover oficinas e hackatons abertos, com o objetivo de fomentar a contínua atualização tecnológica de desenvolvedores, estudantes e demais interessados;

Proceder à completa integração dos sistemas de comunicação por voz com a infraestrutura de rede de dados;

Criar as condições técnicas e metodológicas para desenvolvimento de um sistema único de gestão da informação nas unidades acadêmicas;

Implantar o Portal da Transparência na Unicamp, integrando-o com o sistema de dados gerenciais e de avaliação institucional;

Incentivar a realização de parcerias, a fim de fomentar a atualização tecnológica da Universidade, bem como formar e treinar recursos humanos para projetos de modernização institucional;

Criar as normativas necessárias para reduzir fortemente a tramitação de processos em papel;

Implantar sistemas corporativos para atender às necessidades dos usuários;

Propor o debate para a busca de ações inovadoras e contínuas;

Criar incentivo para aproveitar o grande potencial dos estudantes, das empresas juniores e de empresas de ex-alunos através de parcerias e/ou desafios, na implantação de novas propostas para o gerenciamento da Universidade;

Criar o Núcleo de EAD, que permitirá unificar a gestão dos vários órgãos que participam deste tipo de atividade (GGTE, Preac, Educorp, etc.), com a participação das várias unidades acadêmicas, respeitando as suas iniciativas e autonomias;

Unificar os planos de investimento na área de Ensino a Distância (EAD) e na gestão das plataformas de TIC;

Criar um cadastro único de cursos e de materiais didáticos e educacionais;

Incentivar a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) síncronas e assíncronas na Universidade nas modalidades: presencial; semipresencial e a distância;

Compatibilizar a infraestrutura física, de recursos tecnológicos e de recursos humanos para suportar cursos a serem oferecidos nas modalidades semipresencial e EaD;

Criar um programa de capacitação para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) síncronas e assíncronas em cursos nas modalidades: presencial; semipresencial e a distância;

Incentivar a utilização de tecnologias audiovisuais síncronas para: qualificações; defesas de teses; seleção de estudantes, entre outros.

6.f. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Pág. 62

Revisar os instrumentos e o sistema de avaliação das unidades de ensino e pesquisa, dos colégios técnicos, do ProFis, submetendo-os à Copei para aprovação;

Desenvolver os sistemas de avaliação institucional dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e dos órgãos da Área da Saúde, bem como os da Plataforma Sucupira;

Aperfeiçoar o S-Integra para incorporar os dados de suporte à avaliação institucional dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e dos órgãos da Área da Saúde;

Informatizar o sistema de planejamento estratégico integrado aos sistemas de avaliação institucional e o sistema de acompanhamento do Planes;

Incluir novos componentes de pesquisa institucional, tais como avaliação da experiência estudantil na graduação e na pós-graduação e o acompanhamento de egressos.

6.g. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Pág. 63

Realizar, em conjunto com esses órgãos, uma revisão dos seus planejamentos ajustando-os ao Planes da Unicamp 2016-2020;

Implantar um sistema on-line aberto para o acompanhamento das ações e dos resultados dos diversos Planes dos órgãos da administração;

Apoiar todos os projetos estratégicos que tenham sido priorizados pela Copei e descontingenciar os recursos já alocados;

Estruturar uma área de gestão estratégica para acompanhamento dos projetos e seus resultados, em particular aqueles alinhados com as estratégias corporativas de Sustentabilidade, Qualidade de Vida, Universidade Digital e Comunicação;

Dar continuidade aos planejamentos estratégicos de outros órgãos da administração e dos órgãos da Área de Saúde, unificando a metodologia do processo;

Qualificar equipes responsáveis pela gestão do Planes em todos os órgãos.

6.h. RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Pág. 63

Instalar uma Câmara de Mediação, vinculada à Ouvidoria da Unicamp, tendo por objetivo promover o diálogo, a pacificação e a restauração de relacionamentos no ambiente acadêmico;

Criar um Comitê de Ética Institucional, um grupo multiprofissional que receberá, analisará e encaminhará as diversas manifestações recebidas pela Ouvidoria da Universidade, referentes a conflitos interpessoais, assédio moral e sexual, discriminação de gênero, racial, religiosa e demais posturas inadequadas ou desrespeitosas. Essa instância deverá estabelecer protocolos e treinar pessoal de acordo com as melhores práticas para o acolhimento de relatos, queixas, denúncias, com o objetivo de garantir atendimento rápido, seguro e respeitoso a todos os envolvidos;

Desenvolvimento de um Código de Conduta Ética e Profissional, que será formulado e constituído em conjunto, de maneira participativa, e versará sobre os princípios da administração pública, constituindo valioso instrumento de orientação e consulta, com vistas à promoção do respeito mútuo, na construção das boas relações e na adoção de posturas e ações profissionais;

Identificar, com base nas informações providas da Ouvidoria, práticas institucionais que possam ser prejudiciais ao desenvolvimento pleno de estudantes, funcionários, docentes, pesquisadores e visitantes, em todos os espaços da Universidade, garantindo que os princípios fundamentais do respeito à diferença sejam orientadores das relações interpessoais.



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

7. INFRAESTRUTURA

Pág. 64

7.a. ÁREA FÍSICA	Pág. 65
Estabelecer um plano plurianual de obras alinhadas com o Planes 2016-2020, articulando todos os órgãos envolvidos com o assunto, tendo uma agenda única, com acompanhamento unificado, gestão da informação e indicadores de acompanhamento;	
Discutir e implantar o plano diretor de obras de todos os campi;	
Propor uma nova forma de gestão integrada de obras, em conjunto com a Prefeitura/CPO/GGO/PG/DGA;	
Estabelecer uma metodologia e qualificar as pessoas para gerenciar o trânsito e desenvolver uma proposta abrangente de mobilidade no campus, coerente com o plano de sustentabilidade;	
Criar e gerenciar o parque de estacionamentos, racionalizando sua distribuição, melhorando a mobilidade no campus;	
Gerenciar os pontos de comércio nos campi, gerando relatórios públicos das receitas auferidas pela Universidade decorrentes destas atividades;	
Desenvolver e implantar um modelo de gestão da água com um plano plurianual de projetos para redução do consumo, alinhado com o plano de sustentabilidade;	
Desenvolver e implantar um modelo de gestão da energia com um plano plurianual de projetos para implantação de eficiência energética, alinhado com o plano de sustentabilidade;	
Estabelecer um plano plurianual para acessibilidade, contemplando todo o passivo, alinhado com o plano de qualidade de vida;	
Implantar sistema de medição por centro de custos das unidades e órgãos;	
Combater as perdas através da implantação de novas tecnologias e substituição de redes de abastecimento com vida útil saturada;	
Buscar o aporte de recursos externos;	
Planejar a regularização das pendências quanto à acessibilidade, segurança, entre outras, das construções e instalações existentes;	
Prover os espaços dedicados a salas de docentes, salas de aula e salas de trabalho dos funcionários e pesquisadores de um padrão mínimo de conforto ambiental, avaliando-os periodicamente nos quesitos conforto, acessibilidade e segurança no trabalho;	
Afirmar a meta de acidentes zero nos ambientes de trabalho.	

7.b. SISTEMAS DE BIBLIOTECAS, ARQUIVOS HISTÓRICOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO	Pág. 66
---	---------

7.b.i SISTEMAS DE BIBLIOTECAS	Pág. 66
Apoiar integralmente o Planes do Sistema de Bibliotecas da Unicamp;	

Atuar decisivamente para que as reformas necessárias nos prédios existentes se viabilizem o mais rapidamente possível;

Concluir o prédio da Biblioteca de Obras Raras (Bora);

Continuar a promover a modernização na gestão da SBU;

Manter o plano de aquisições de acervos necessários para as atividades-fim;

Prover condições para que se otimizem os espaços hoje ocupados por acervos físicos;

Manter atualizado o parque tecnológico das bibliotecas;

Manter os processos de treinamento, qualificação e reposição de pessoas no uso de base de dados e outros sistemas de busca de informações pertinentes aos vários tipos de atividades acadêmicas;

Criar programas e editais específicos para atender às demandas da coordenação do SBU;

Promover maior integração da Biblioteca Central com as Bibliotecas setoriais.

7.b.ii. ARQUIVOS HISTÓRICOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Pág. 67

Manutenção e ampliação desses arquivos, bem como a atualização de máquinas e procedimentos de conservação, indexação e disposição dos documentos públicos.

7.c. UMA UNIVERSIDADE, DIVERSOS CAMPI

Pág. 67

7.c.i CAMPUS I E II DE LIMEIRA

Pág. 68

Adequação do tamanho do quadro docente e de funcionários;

Apoio ao desenvolvimento dos cursos e programas de pós-graduação ainda em consolidação na FT e de outros que venham a ser propostos;

Investimentos em melhoria da climatização de salas de aula, passarelas entre prédios, estacionamento, iluminação do campus, segurança, reformas em banheiros, manutenção predial, em função dos atrasos que ocorreram no planejamento da futura mudança para o campus II FT;

Tendo em vista a reforma curricular ocorrida, é necessário apoiar a consolidação dos cursos de graduação criados. Para esses cursos, ainda é necessário o aporte de mais recursos na aquisição de livros e equipamentos, bem como na reestruturação de laboratórios FT;

Criar condições para que docentes realizem pós-doutorado no exterior, o que implica a contratação de professores emergenciais, como substitutos em função da alta carga didática dos docentes dessa unidade FT;

Avaliar e propor soluções para a questão dos cursos de baixa demanda e alta evasão;

Implantação do quadro certificado de funcionários para FCA;

Apoio ao desenvolvimento dos cursos e programas de pós-graduação ainda em consolidação na FCA;

Apoio à saída de docentes para realização de pós-doutorado no exterior, o que no caso da FCA também requer contratação de professores emergenciais, como substitutos, em função da carga didática de cada docente;

Complementação da infraestrutura, notadamente laboratórios de ensino e complexo esportivo para as atividades de ensino-pesquisa e extensão vinculadas ao curso de Ciências do Esporte, bem como no que se refere a laboratórios de pesquisa e biblioteca na FCA;

Investir no acervo da Biblioteca do campus II da FCA;

Retomar as discussões e ações sobre construção dos prédios de salas de docentes, biblioteca, salas de aula e laboratórios de pesquisa, que são essenciais para o desenvolvimento da Universidade, consolidação do campus I e desenvolvimento da FT e FCA;

Criar uma extensão da Diretoria Acadêmica em Limeira, facilitando o acesso dos estudantes a documentos e orientações;

Ampliar espaços de convívio para os alunos;

Propor editais conjuntos para a FT/FCA de apoio aos grupos de pesquisa, visando à integração entre os grupos de pesquisa e a montagem de laboratórios de uso comum;

Analisar a gestão do campus, retomando as ações discutidas pelo GT FT/FCA, sem onerar a dinâmica interna da faculdade;

Criar a Prefeitura da Unicamp em Limeira, para que assuma todas as funções de gestão dos campi I e II, e desonere as faculdades da gestão do campus;

Viabilizar a contratação de pessoal qualificado para as funções, de modo a viabilizar sua implantação;

Criar junto a essa prefeitura uma comissão gestora dos campi, formada pelos diretores do Cotil, FT e FCA, que definirá o plano de ação da mesma.

7.c.ii. CAMPUS DE PIRACICABA

Pág. 70

Construção e equipagem dos prédios novos de clínicas (em fase de licitação), essencial para melhorar a atividade de ensino clínico na unidade;

Investimento na melhoria da infraestrutura do prédio de clínica existente;

Investimento na melhoria da infraestrutura de informática para melhorar substancialmente a velocidade de Internet;

Ampliação das instalações e melhoria das condições de convívio e desenvolvimento de atividades culturais e desportivas para os alunos, incluindo a complementação da quadra esportiva com a cobertura;

Melhoria da infraestrutura da clínica de especialização e substituição de equipamentos odontológicos;

Estímulo à abertura de novas atividades de extensão;

Empenho na resolução das questões de infraestrutura e eventual mudança do colégio técnico de Prótese Dental.

7.c.iii. CAMPUS DE PAULÍNIA

Pág. 70



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

8. INCLUSÃO, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Pág. 71

8.a. QUALIDADE DE VIDA NOS CAMPI

Pág. 71

Buscar condições que permitam que indivíduos com diferentes idades, necessidades especiais, origem cultural, faixa de renda e nível de conhecimento circulem de maneira digna e com independência pelo espaço urbano.

8.b. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Pág. 71

8.b.i. AÇÕES DA UNICAMP NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS

Pág. 72

8.b.ii. ATENDIMENTO DAS PESSOAS SURDAS E DEFICIENTES AUDITIVAS

Pág. 73

Garantir condições de acesso (e permanência) aos cursos de graduação, com versão do vestibular em Libras;

Rever as formas de atendimento aos estudantes portadores de deficiência;

Definir critérios específicos para bolsas do SAE para alunos com deficiências;

Apoiar a discussão sobre a criação de cursos para formar profissionais nas áreas de portadores de deficiências;

Criar cargo de monitor (com bolsa SAE) para graduandos que sejam fluentes em Libras;

Criar o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência da Unicamp (INCLUIR).

8.c. GESTÃO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS

Pág. 73

8.d. MOBILIDADE

Pág. 74

Atuar junto às companhias de transporte urbano para melhorar substancialmente a eficiência do transporte público entre Campinas-Unicamp; Unicamp-Viracopos; Unicamp-rodoviária;

Fortalecer o programa de qualidade de vias de pedestre, com calçadas e acessos adequados a todos os tipos de pedestres, com padrões de construção ambientalmente sustentáveis;

Verificar a viabilidade de construir novos edifícios nos espaços intersticiais entre blocos existentes, adensando a área coberta do campus e, com ela, formando uma agradável rede de espaços de estar externos conectados a caminhos para pedestres, cobertos ou não;

Criar um sistema de videoconferências entre os vários campi da Universidade, reduzindo os constantes deslocamentos de estudantes, funcionários e docentes, por carro ou ônibus, entre eles;

Valorizar o setor de transporte da Universidade, melhorando a infraestrutura e condições de trabalho dos motoristas, e otimizando a sua utilização;

Investir na segurança e manutenção nas ciclovias e/ou ciclofaixas;

Retomar o sistema de bicicletas comunitárias da Unicamp (Mobic);

Implantar Sistema de Controle de Acesso informatizado, eficiente e eficaz nas guaritas de acesso aos campi.

8.e. SEGURANÇA

Pág. 74

Modernizar o sistema de monitoramento por câmeras;

Proporcionar treinamento permanente às equipes;

Estimular intercâmbio com outras universidades, visando à troca de experiências;

Valorizar o profissional de segurança;

Criar estratégias de aproximação junto à comunidade;

Estabelecer parcerias institucionais;

Investir em melhorias das condições de trabalho.

8.f. SUSTENTABILIDADE

Pág. 75

Definir um plano plurianual de sustentabilidade a ser apreciado pela Copei como parte do Planes Unicamp 2016-2020;

Estabelecer as ações prioritárias relacionadas às estratégias corporativas: Sustentabilidade e Qualidade de Vida;

Integrar em um único órgão a definição da política e dos planos de ação e sustentabilidade;

Valorizar todas as iniciativas existentes, realizando, logo no início da gestão, um diagnóstico detalhado de cada uma delas, para identificar os problemas existentes e suas possíveis soluções;

Atuar junto às companhias de transporte urbano para melhorar substancialmente a eficiência do transporte público entre Campinas-Unicamp, Unicamp-Viracopos, Unicamp-Rodoviária, e intercampi;

Fortalecer o plano diretor de crescimento com padrões de construção ambientalmente sustentáveis;

Garantir que os espaços dedicados a salas de aula, laboratórios e salas de trabalho dos funcionários, pesquisadores e docentes tenham um padrão mínimo de conforto ambiental e sejam periodicamente avaliados nos requisitos de acessibilidade e segurança no trabalho;

Perseguir uma meta de acidentes zero nos ambientes de trabalho;

Participar de redes internacionais de universidades, divulgando as boas práticas implantadas na Unicamp, e de rankings internacionais que permitam avaliar o progresso em direção à Unicamp sustentável;

Atuar decisivamente nas reestruturações curriculares, sugerindo que os cursos adotem uma agenda de sustentabilidade;

Criar mecanismos em que as ações educacionais proativas na área de sustentabilidade ou de qualidade de vida, realizadas por grupos organizados e devidamente supervisionadas, possam ser incorporadas nos currículos dos estudantes;

Mapear, preservar e recuperar as matas nativas nos campi, obedecendo a critérios técnicos de aumento da cobertura vegetal;
Mapear as populações animais e formas de manejo sustentável destas;
Apoiar estudos sobre a fauna que habita ou usa o campus;
Estabelecer um plano ambicioso de gestão da água, a fim de reduzir o consumo;
Estabelecer um plano de eficiência energética, visando à redução do consumo energético e das despesas com energia;
Estabelecer normas para aquisição de equipamentos;
Implantar cogeração ou outras fontes alternativas, procurando utilizar recursos de fundos setoriais;
Proceder a contratação de equipes qualificadas e especializadas em gestão ambiental para implantarem o plano de trabalho da Unicamp sustentável;
Implantar um sistema centralizado de gerenciamento de despesas, acompanhando a evolução do consumo, a efetividade das ações implantadas e a divulgação dos resultados;
Dar visibilidade e transparência às ações, por meio de um espaço para divulgação das ações e dos relatórios periódicos de acompanhamento das estratégias;
Recomendar a manifestação expressa dos comitês de ética em pesquisa sobre a aderência de projetos de pesquisa aos requisitos de sustentabilidade;
Apoiar pesquisas na área por meio do Faepex; apoiar eventos nacionais e internacionais com especialistas da área, visando discutir soluções para sustentabilidade, em temas atuais e práticos;
Propor uma coleção sobre o tema ao Conselho Editorial da Editora da Unicamp e buscar financiamento para apoiá-lo;
Ampliar mecanismos de divulgação de projetos e resultados.



PLANO DA GESTÃO - 2017 A 2021

“UNIVERSIDADE PÚBLICA, COMPROMISSO COM A SOCIEDADE”

9. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Pág. 78

9.a. RECEITAS	Pág. 78
Recursos prometidos pela implantação do campus de Limeira: implementar ações junto ao Governo do Estado no sentido de obter o acréscimo de 0,05% na quota-parte da Universidade sobre o ICMS, correspondente ao valor das despesas adicionais geradas em função da implantação do novo Campus de Limeira;	
O Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do Estado de São Paulo, a partir de sua implementação (2008) até 2016, a Unicamp deixou de receber em função dos resgates e sorteios previstos no referido programa o montante de R\$ 195,427 milhões. Há medidas tomadas no âmbito do governo federal, que levam a compensações ao governo estadual que não foram repassadas às universidades;	
Os pleitos de regularização das condições financeiras da autonomia e de cumprimento de acordos anteriormente firmados têm condições de prosperar, em negociação com o Governo do Estado, dado que o mesmo obteve ganhos financeiros em suas negociações com o Governo Federal;	
Criação de um Conselho de Planejamento e Acompanhamento Econômico, vinculado ao Gabinete do Reitor que, em conjunto com a Aeplan, fará o acompanhamento do ambiente externo para prevenir, articular e propor ações que reduzam os efeitos sobre o orçamento da universidade dos impactos externos;	
Atuação junto à Receita Federal para avaliar a possibilidade de receber gratuitamente, através de doações, como autarquia estadual, mercadorias apreendidas pela Receita Federal com utilidade para a administração, ensino, pesquisa, extensão ou assistência;	

Criação do Fundo de Doações da Unicamp - a constituição de fundo de doações de pessoas físicas (destacadamente ex-alunos) e empresas destinadas às atividades científicas e tecnológicas nas universidades brasileiras é ainda bastante recente, além de não contar com incentivos fiscais e regulatórios apropriados. A Unicamp deve tomar a iniciativa de constituir este fundo o mais rapidamente possível, como forma de captação de recursos, criando as normas que garantam total transparência no uso dos mesmos;

Ações específicas na área da saúde – É crucial que a ampliação já realizada dos serviços passe a ser custeada por recursos da Secretaria Estadual de Saúde. Isso exigirá negociar com a Secretaria repasse de recursos, o que contribuirá positivamente para o orçamento da Universidade. Adicionalmente, apresenta-se como necessária outra negociação com a Secretaria Estadual de Saúde, objetivando a obtenção de um maior volume de recursos especificamente para substituição e modernização de equipamentos médico-hospitalares e manutenção de infraestrutura, de modo a garantir a qualidade e a eficiência dos serviços prestados pelo complexo hospitalar da Unicamp.

Projeto urbanístico-tecnológico a ser executado na nova área – uma das possíveis propostas para a ocupação de uma parte da nova área da Unicamp em Campinas é a criação de uma Cidade Tecnológica. Com isso, busca-se potencializar a obtenção de recursos adicionais para universidade, passíveis de utilização para pagamento de aposentadorias e pensões. O investimento destinado à referida expansão da Universidade deverá ser realizado sem qualquer ônus para o orçamento da Unicamp, sendo os recursos advindos de parcerias com o setor público e privado. Além disso, ele também pode ser uma importante fonte de receita para a instituição, a exemplo do que já acontece com diversas instituições do gênero no Brasil e no exterior.

9.b. DESPESAS

Pág. 80

Desburocratização e informatização de processos no órgão central e nas diversas unidades da Universidade, além do mapeamento das atividades passíveis de compartilhamento. Com a maior racionalização e o uso intensivo da informática, será possível obter aumento de produtividade e economia de recursos;

Planejamento e execução de obras da Universidade. Além de uma minuciosa reavaliação e readequação dos investimentos autorizados e planejados, faz-se necessário estabelecer instrumentos de gestão e de decisão sobre investimentos apenas por meio de órgãos colegiados;

Criar mecanismos de comparação que permitam avaliar e, se necessário, rever nosso padrão de despesas com construções, reformas e manutenção, devendo os órgãos administrativos implantar uma forma de gestão de custos com disponibilização pública dos mesmos no Portal da Transparência;

Construir e implantar um sistema de gestão de energia, buscando patrocínio dos fundos setoriais de eficiência energética para financiar projetos plurianuais nesta área;

Discutir e implantar um sistema de gestão de água, visando à redução do consumo e do desperdício;

Discutir e implantar um sistema de gestão de telefonia, visando à redução das despesas;

Discutir e implantar um sistema de gestão de contratos, visando redução das despesas;

Discutir e implantar um sistema de gestão de transportes, visando à redução das despesas.